

Renda do agro atrai bancos para investidor do Centro-Oeste

Nível de atividade Balanço da Anbima

Riqueza do agro torna Centro-Oeste novo polo para mercado financeiro

Com crescimento de 26% na massa de renda nos últimos 10 anos, região empata com o Sudeste em proporção de investidores; bancos ampliam equipes e oferta de produtos

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Impulsionada pelo agronegócio, a riqueza dos moradores do Centro-Oeste do País passou a ser alvo de disputa no mercado de investimentos. E não é para menos. No ano passado, a região subiu de patamar e alcançou o Sudeste com a maior proporção de investidores em relação à população local.

Em 2022, 43% dos habitantes do Centro-Oeste disseram aplicar em algum produto financeiro – dos mais simples, como a poupança, aos mais complexos –, uma alta de 10 pontos percentuais na comparação com o levantamento de 2021, de acordo com uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

“A participação do agronegócio na economia brasileira é enorme. Estamos falando de 25% do Produto Interno Bruto”
Julio Mello
Responsável pela área comercial da XP

Nos últimos anos, o agronegócio tem destoadado do resto da economia brasileira e contribuído de forma direta para esse desempenho positivo do Centro-Oeste. Num cenário de baixo desemprego, a massa de renda de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal somou quase R\$ 28 bilhões em 2022, um crescimento de 26% em 10 anos, segundo dados compilados pela consultoria LCA. Nesse mesmo período, a massa total do País aumentou 17%.

“Os maiores ganhos foram observados durante a pandemia por causa do boom de commodities e das safras recordes”, afirma Bruno Imaizumi, economista da LCA.

Mais do que impulsionar a renda do produtor, o setor tem sido capaz de dar dinamismo para toda a cadeia da econo-

mia local, beneficiando a indústria e o comércio instalados na região. “A participação do agronegócio na economia brasileira é enorme. Estamos falando de 25% do PIB”, afirma Julio Mello, responsável pela área comercial da XP.

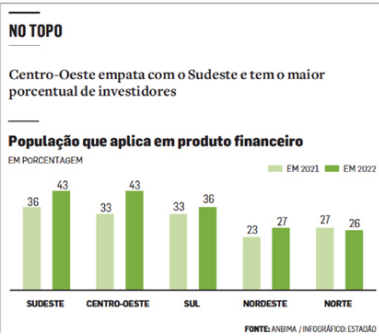
Na esteira do bom momento do Centro-Oeste, a XP deu início a um road show no mês passado por 16 cidades da região para formar e contratar assessores de investimentos e, claro, buscar mais clientes. O ponto de partida foi Brasília. Nas próximas semanas, serão visitadas cidades expoentes do agronegócio na região, como Lucas do Rio Verde, Rondonópolis e Sorriso.

A empresa não tem uma meta definida para a contratação de novos assessores, mas o plano inicial é ampliar a dos atuais 50 para 150 profissionais no Centro-Oeste até o fim do ano. Em potencial de ativos sob custódia na região, a estimativa da XP é de subir de R\$ 3 bilhões para R\$ 6 bilhões em 2023. “Ou a gente exporta uma pessoa para lá ou formamos uma pessoa local. Eu acredito mais nessa segunda opção, de formar alguém que entenda e se comunique bem com aquelas pessoas da região”, afirma Mello.

FAMILY OFFICE. A busca pela riqueza do Centro-Oeste também passou a ser o foco dos escritórios que miram as grandes fortunas. Neste ano, o family office suíço Julius Baer criou uma posição exclusiva para buscar clientes da região. “Um dos objetivos é mostrar o conceito de family office, que é diferente e, de certa forma, novo na gestão de patrimônio”, afirma Fernando Vallada, CEO do Julius Baer no Brasil. No País, o volume mínimo exigido pelo escritório é de R\$ 25 milhões.

A presença da companhia na região faz parte de uma estratégia global da empresa. Com US\$ 500 bilhões administrados em 26 locais, o Brasil, ao lado de outros nove mercados, foi escolhido como prioritário pela marca.

Num movimento um pouco mais antigo, a Portofino Multi



Family Office nomeou há dois anos um executivo de relacionamento para atender o Centro-Oeste em busca de famílias com patrimônio mínimo de R\$ 5 milhões. Em 2023, a meta é crescer 80%. “Na ges-

Se há mais investidores ligados ao agronegócio, mais produtos financeiros para o setor foram desenvolvidos nos últimos anos. Em agosto de 2021, foram lançados os Fiagros (Fundos de Investimento em Cadeias Agroindustriais). De acordo com a Anbima, já são 35 fundos dessa classe de produto, que somam quase R\$ 10,6 bilhões em emissão.

“Os fundos do agronegócio ajudaram a facilitar a entrada dessa população no mercado. É algo com que eles convivem no dia a dia”, afirma Helio Pio, sócio da Devant Asset.

O fundo criado pela Devant nasceu com patrimônio de R\$ 70 milhões, e tem na carteira ativos de grandes empresas do mercado de agronegócio. Contempla, por exemplo, operações de logísticas e armazenagem de grãos. “No nosso road show, a maior parte de interessados foi da região Centro-Oeste”, afirma Pio.

Advertisement for Summit ESG event. Includes text: 'Vem aí! ESTADÃO Summit ESG 14 de junho - Das 9h às 18h', 'NOVO FORMATO EVENTO HÍBRIDO', 'ESG COMO PILAR DOS NEGÓCIOS: RESPONSABILIDADE SOCIAL, AMBIENTAL E CORPORATIVA COM TRANSPARÊNCIA', and lists keynote speakers Jonathan Foley and Luiz Fernando do Amaral.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios Caderno: B Pagina: 1